

## ADESÃO ÀS PÍLULAS COMO MÉTODO DE PLANEAMENTO FAMILIAR

Luís Paulino Vissimilo Ngungo<sup>1</sup>; Maria Gorete de Jesus Baptista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro, Hospital Geral do Huambo, estudante do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia no ISP Jean Piaget de Benguela;

<sup>2</sup>Doutora em Biomedicina, Professora-auxiliar no ISP Jean Piaget Benguela, Angola, CESP-ISPJPB; Professora adjunta na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança-Portugal

**Introdução:** Na década de 30 surge o Planeamento Familiar como método que permite às pessoas planear e decidir os intervalos entre gestações e o número de filhos. Em África o planeamento familiar é um componente essencial dos cuidados primários de saúde. A implementação dos serviços de planeamento familiar em Angola ainda é um grande desafio, devido a pobreza, acesso difícil aos serviços de saúde incluindo os métodos anticoncepcionais, coordenação inadequada dos programas de saúde sexual e reprodutiva, a redução no financiamento dos doadores, crenças tradicionais, barreira religiosas. **Objectivo:** Caracterizar as mulheres que aderem às pílulas como método de planeamento familiar, utentes no Hospital Geral do Huambo. **Metodologia:** o estudo foi descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido no 2º Semestre de 2019, num universo de 500 utentes em consultas de planeamento familiar no Hospital Geral do Huambo. Foi aplicado um questionário durante as consultas de planeamento familiar e, cumpridos os pressupostos éticos, obteve-se uma amostra de 250 utentes. O processamento, análise e tratamento dos dados foram baseados nas técnicas de estatística descritiva. **Resultados:** Constatou-se que a maioria da amostra (81,6%) aderiu às pilulas como método contraceptivo, sendo a pílula Microginon a 1ª opção (84,8%); grande parte (39,6%) na faixa etária 22-26 anos, quase metade vivem em união de facto (48,8%), são estudantes (49,2%) a maioria no 1º ciclo, residem em zonas suburbanas do Huambo (49,2%), religião católica predomina (37,6%). Quanto aos motivos do planeamento familiar a maioria (90, %) respondeu intervalo intergenésico. A maioria (92,4%) recebeu orientações de um profissional de saúde e sabem que devem tomar a pilula diariamente, 87,2 % desconhecem contraindicações e 99,2% adquiriram as pilulas a partir da farmácia do Hospital. **Conclusão:** Grande parte das utentes participantes do estudo são jovens iliteradas, sendo positivo usarem o método contraceptivo, uma vez que grande parte ainda estuda. Referem ter conhecimento de

que devem seguir as orientações do profissional, mas desconhecem contra-indicações. Os profissionais dos cuidados de saúde primários deveriam ter mais intervenção, individual e comunitária, em saúde reprodutiva, nomeadamente nas jovens e mulheres em idade fértil.

**Palavra-chave:** Planeamento familiar; pílulas contraceptivas; adesão das utentes

### **Referências Bibliográficas**

INE (2016). Angola: Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS). Instituto Nacional de Estatística de Angola. Disponível em:

<https://dhsprogram.com/pubs/pdf/SR238/SR238.P.pdf>

OMS (2018). Guia de implantação dos critérios médicos de elegibilidade e das recomendações da OMS para o uso de contraceção. Organização Mundial da Saúde. ISBN 978-92-4-751357-3. Disponível em:

ISBN 978-92-4-751357-3. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272758/9789247513573-por.pdf>